

Melanoma metastático em equino - relato de caso

Guilherme Novello¹, Fernando P Lisboa, Gabriel Victoria Martins, Leandro do Monte Ribas, Leticia Dossin Regianini, Nelson Henrique Pante, Raqueli Teresinha França

Universidade de Caxias do Sul (UCS), São Marcos, RS, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: guiganovello@hotmail.com

Resumo

Melanomas são processos tumorais que se desenvolvem a partir de uma desorientação no metabolismo da melanina. Melanomas normalmente se desenvolvem nas regiões periocular, anal, vulvar e na base da calda. Quando diagnosticados tardiamente, estes resultam em prognóstico desfavorável, devido a possível existência de metástases, não só no subcutâneo, mas também em órgãos e cavidades. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de melanoma metastático em equino. Foi atendido na Clínica Veterinária de Grandes Animais da Universidade de Caxias do Sul/RS, um equino, macho, sem raça definida, de 15 anos, pelagem tordilha, pesando 450 Kg. No exame clínico geral, observou-se moderada dispneia, lesões cutâneas nodulares, de consistência firme, indolores, localizadas na região do períneo, dos linfonodos retrofaríngeos e parotídeos. Não foram detectadas outras alterações significativas nos parâmetros fisiológicos. Com base nos achados clínicos, o diagnóstico presuntivo foi de melanoma. Para confirmar a suspeita clínica foi realizada citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) dos nódulos, sendo o esfregaço feito no momento da coleta do material e a lâmina corada com Panótipo Rápido®. Na avaliação citológica foram visualizados melanócitos com grande quantidade de grânulos em seu citoplasma de coloração castanho a preto. Estes grânulos eram densos e obscureciam o núcleo das células, impossibilitando a avaliação de critérios de malignidade nucleares. A amostra continha moderada celularidade, anisocitose e grande quantidade de grânulos dispersos ao fundo da lâmina, confirmando o diagnóstico de melanoma. O equino foi mantido internado e nos dias que se seguiram, agravou-se o quadro de dispneia seguido de grave disfagia e refluxo alimentar oronasal. A partir do quadro alimentar e respiratório, optou-se pela realização da faringoscopia, momento em que foi observado edema faríngeo significativo e consequentemente estenose da abertura laríngea e esofágica, limitando a sequência do exame. A dificuldade alimentar e respiratória piorou durante os dias de internação, momento em que se optou pela realização da eutanásia. Na necropsia foram observadas metástases de melanoma



de coloração preta, firmes e lisas, localizadas na abertura esofágica, na membrana tireoidea, parênquima pulmonar e musculatura intercostal interna. A pelagem tordilha foi determinante para o desenvolvimento dos melanomas. A idade avançada do equino pode ser considerada como um fator agravante, tendo influência direta na malignidade do melanoma e, conseqüentemente, na formação das metástases. A citologia a partir da CAAF mostrou ser técnica de simples realização, que define de forma segura a doença e conseqüente conduta médica. Ocasionalmente, metástases de melanoma se desenvolvem em cavidades, órgãos e vísceras; forma avançada da doença em animais idosos, que acaba sendo responsável por complicações de saúde que podem predispor ao óbito. Associa-se a deterioração da saúde do equino às complicações secundárias ao melanoma metastático relatado, em especial às lesões próximas ao esôfago e laringe. A presença de metástases em cavidades e órgãos deve ser considerada durante a avaliação clínica do equino com melanoma, para que ocorra intervenção precoce e, assim, a redução dos prejuízos à saúde do animal.

Palavras-chave: Melanoma. Metástase. Equino.